



Uma revisão abrangente do diagnóstico e tratamento da síndrome dos ovários policísticos

Victoria Régia Ferreira da Silva Ribeiro¹, Fabiana Ferreira Veloso², Douglas Rocha Santos³, Leticia Laiene Barros Pinto⁴, Isabela Ramos Rezek⁵, João Henrique Fonseca Fernandes⁶, Lícia Raquel Neiva Coelho⁷, Ana Cecilia Souza Barbosa⁸, Maria Ricarda Costa de Oliveira⁹, Ítalo de Moura Sousa¹⁰, Mikaela Brito Guimarães¹¹, Xênia Ricarte Araújo Luna¹².

REVISÃO DE LITERATURA

RESUMO

Este artigo visa realizar uma revisão abrangente e crítica das abordagens contemporâneas no diagnóstico e tratamento da síndrome dos ovários policísticos, utilizando a base de dados PubMed com os termos "Síndrome do Ovário Policístico", "Diagnóstico" e "Tratamento". Os resultados demonstram que os avanços no diagnóstico da síndrome dos ovários policísticos (SOP) têm sido significativos, especialmente com a integração de novas tecnologias e diretrizes mais precisas. As inovações em ultrassonografia, como a contagem de folículos antrais e a avaliação da espessura da camada interna do útero, aprimoraram a acurácia diagnóstica, enquanto o hormônio antimülleriano (AMH) tem se mostrado um marcador valioso na identificação da SOP. Esses progressos são fundamentais para a detecção precoce e a gestão adequada da condição, proporcionando uma base sólida para o tratamento eficaz. No que diz respeito ao tratamento, a abordagem multimodal continua sendo a mais eficaz, com modificações no estilo de vida e terapias farmacológicas desempenhando papéis cruciais na gestão dos sintomas e das comorbidades associadas à SOP. A combinação de intervenções, como contraceptivos hormonais, agentes antiandrogênicos e medicação para resistência à insulina, deve ser cuidadosamente ajustada para cada paciente para otimizar os resultados clínicos. No entanto, é evidente que a personalização do tratamento e a necessidade de mais pesquisas sobre a eficácia e segurança a longo prazo dos tratamentos são essenciais para melhorar a abordagem terapêutica e garantir um manejo eficaz da SOP.

Palavras-chave: Síndrome do Ovário Policístico, Diagnóstico, Tratamento.

A Comprehensive Review of the Diagnosis and Treatment of Polycystic Ovary Syndrome

ABSTRACT

This article aims to conduct a comprehensive and critical review of contemporary approaches to the diagnosis and treatment of polycystic ovary syndrome, using the PubMed database with the terms "Polycystic Ovary Syndrome", "Diagnosis" and "Treatment". The results demonstrate that advances in the diagnosis of polycystic ovary syndrome (PCOS) have been significant, especially with the integration of new technologies and more precise guidelines. Innovations in ultrasound, such as counting antral follicles and assessing the thickness of the lining of the uterus, have improved diagnostic accuracy, while anti-Müllerian hormone (AMH) has proven to be a valuable marker in identifying PCOS. These advances are critical to early detection and appropriate management of the condition, providing a solid foundation for effective treatment. When it comes to treatment, the multimodal approach remains the most effective, with lifestyle modifications and pharmacological therapies playing crucial roles in managing the symptoms and comorbidities associated with PCOS. The combination of interventions, such as hormonal contraceptives, antiandrogenic agents, and insulin resistance medication, must be carefully tailored to each patient to optimize clinical outcomes. However, it is clear that personalization of treatment and the need for more research into the long-term efficacy and safety of treatments are essential to improving the therapeutic approach and ensuring effective management of PCOS.

Keywords: Polycystic Ovary Syndrome, Diagnosis, Treatment.

Instituição afiliada – Instituto de Educação Superior do Vale do Parnaíba
Faculdade de Medicina de Itajubá
UNNESA
Centro Universitário São Lucas
UNITPAC
UNITPAC
FMIT
FESAR
UNINTA

Dados da publicação: Artigo recebido em 29 de Junho e publicado em 19 de Agosto de 2024.

DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n8p-2947-2955>

Autor correspondente: Victoria Régia Ferreira da Silva Ribeiro victoria.regia18@outlook.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)



INTRODUÇÃO

A síndrome dos ovários policísticos (SOP) é uma condição endócrina comum que afeta uma significativa proporção da população feminina em idade reprodutiva. Caracterizada por um conjunto de sintomas como irregularidades menstruais, hirsutismo e acne, a SOP pode impactar gravemente a qualidade de vida das mulheres. Além dos sintomas clínicos, a síndrome está associada a complicações metabólicas, como resistência à insulina e risco aumentado de diabetes tipo 2, além de dificuldades na fertilidade, o que destaca a importância de um diagnóstico precoce e de uma abordagem terapêutica adequada. (BOZDAG et al, 2016).

O diagnóstico da SOP é frequentemente desafiador devido à variabilidade dos sintomas e à falta de um marcador diagnóstico único. A abordagem tradicional envolve a combinação de critérios clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos para um diagnóstico preciso. Recentemente, novas diretrizes e avanços tecnológicos têm contribuído para uma compreensão mais refinada da condição, possibilitando uma avaliação mais acurada e precoce. No entanto, ainda existem lacunas significativas no reconhecimento e na padronização dos critérios diagnósticos, o que pode levar a uma subnotificação ou diagnóstico tardio. (BACHANEK et al, 2015).

O tratamento da SOP é multidisciplinar e visa não apenas aliviar os sintomas, mas também prevenir complicações a longo prazo. As estratégias terapêuticas incluem modificações no estilo de vida, como alterações na dieta e aumento da atividade física, bem como terapias hormonais e medicamentos específicos para tratar sintomas como acne e hirsutismo. A eficácia das diferentes abordagens terapêuticas varia entre as pacientes, tornando essencial a personalização do tratamento para atender às necessidades individuais e otimizar os resultados clínicos. (TEEDE et al, 2018).

O objetivo geral deste artigo é realizar uma revisão abrangente e crítica das abordagens contemporâneas no diagnóstico e tratamento da síndrome dos ovários policísticos. Através da análise das metodologias diagnósticas, incluindo as mais recentes inovações tecnológicas e critérios clínicos, bem como das opções terapêuticas disponíveis.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem metodológica que integra análise, descrição e exploração, fundamentada em uma revisão integrativa da literatura disponível. O objetivo central desta revisão é compilar, sintetizar e examinar os resultados de estudos prévios sobre miomas uterinos. Esse método combina informações já publicadas, proporcionando uma visão crítica e estruturada do conhecimento existente. A metodologia utilizada combina diferentes estratégias e tipos de estudos, permitindo a avaliação da qualidade e coerência das evidências e a integração dos resultados (BOTELHO, DE ALMEIDA CUNHA, MACEDO, 2011).

Para a coleta dos dados, foi utilizada a base de dados PubMed. Foram considerados diversos tipos de publicações, como artigos acadêmicos, estudos e periódicos relevantes. A pesquisa foi realizada com os termos "Síndrome do Ovário Policístico", "Diagnóstico" e "Tratamento", aplicando o operador booleano "AND" para refinar os resultados. As estratégias de busca adotadas foram: "Síndrome do Ovário Policístico" AND "Diagnóstico" e "Síndrome do Ovário Policístico" AND "Tratamento".

Os critérios para inclusão dos artigos foram: publicações originais, revisões sistemáticas, revisões integrativas ou relatos de casos, desde que fossem acessíveis gratuitamente e publicadas entre 2017 e 2024. Não foram impostas restrições quanto à localização geográfica ou ao idioma das publicações. Foram excluídos artigos não científicos, bem como textos incompletos, resumos, monografias, dissertações e teses.

A seleção dos estudos foi realizada com base em critérios rigorosos de inclusão e exclusão. Após a definição desses critérios, foram feitas buscas detalhadas nas bases de dados utilizando os descritores e operadores booleanos estabelecidos. Os estudos selecionados constituem a base para os resultados apresentados neste trabalho.

RESULTADOS

Os artigos incluídos nesta revisão integrativa, que foram avaliados com base no título, ano de publicação, base de dados e resultados, estão descritos na Tabela 1.

Tabela 1 - Descrição dos artigos selecionados para a revisão, abrangendo o título, ano de publicação, base de dados consultada e os resultados encontrados.

Título	Ano	Base de dado	Resultados
Counting ovarian antral follicles by ultrasound: a practical guide.	2018	Pubmed	O número de folículos por ovário tem sido usado como um critério para diagnosticar disfunção ovulatória secundária ao hiperandrogenismo, ou padrão policístico.
The role of serum anti-mullerian hormone measurement in the diagnosis of polycystic ovary syndrome.	2023	Pubmed	Níveis aumentados de AMH sérico correlacionam-se altamente com SOP.
Lifestyle management in polycystic ovary syndrome—beyond diet and physical activity.	2023	Pubmed	Ao desenvolver recomendações de estilo de vida para o gerenciamento da SOP, ajudará os clínicos a fornecer cuidados centrados no paciente.
Polycystic ovary syndrome in adolescence: challenges in diagnosis and management.	2022	Pubmed	Os Contraceptivos orais são amplamente recomendados como tratamento tanto da disfunção menstrual

			quanto do hiperandrogenismo.
Effect of acupuncture and metformin on insulin sensitivity in women with polycystic ovary syndrome and insulin resistance: a three-armed randomized controlled trial.	2022	Pubmed	A metformina é comumente prescrita para melhorar as complicações metabólicas e disfunções reprodutivas em mulheres com SOP.

Os resultados da revisão indicam que o diagnóstico da síndrome dos ovários policísticos (SOP) tem avançado com a integração de novas tecnologias e diretrizes mais precisas. A combinação de critérios clínicos, laboratoriais e ultrassonográficos continuam sendo o padrão, mas as inovações em ultrassonografia como a contagem de folículos antrais e a avaliação da espessura da camada interna do útero, têm aprimorado a acurácia diagnóstica. Estudos recentes mostram que a aplicação de algoritmos diagnósticos mais rigorosos pode reduzir a variabilidade entre diagnósticos e melhorar a detecção precoce da SOP. (COELHO NETO et al, 2018).

Além disso, níveis elevados de AMH (hormônio antimülleriano) sérico estão fortemente correlacionados com a síndrome dos ovários policísticos (SOP). O AMH, secretado pelos folículos pré-antrais e antrais pequenos do ovário, desempenha um papel significativo na fisiopatologia da SOP, demonstrando uma alta precisão diagnóstica, tanto como um marcador isolado para a SOP quanto como um substituto para a avaliação da morfologia ovariana policística. Com isso, existe uma correlação direta entre os níveis séricos de AMH e a contagem de folículos antrais observados por ultrassom. (SIVANANDY, HA, 2023).

Em relação ao tratamento, os dados sugerem que a abordagem multimodal é a mais eficaz para a gestão da SOP. Modificações no estilo de vida, incluindo dieta e exercício, demonstram resultados positivos na redução dos sintomas e na melhoria dos parâmetros metabólicos, como a resistência à insulina. No entanto, a adesão a essas mudanças é frequentemente desafiadora, e a personalização do plano de tratamento é crucial para alcançar os melhores resultados. (COWAN et al, 2023).

A utilização de contraceptivos hormonais, com 20 a 35 mg de etinilestradiol combinados com uma progestina, e agentes antiandrogênicos, como a espironolactona, tem sido amplamente estudada e continua sendo uma abordagem central para o manejo dos sintomas como acne e hirsutismo. Estudos demonstram que essas terapias são eficazes para a maioria das pacientes, mas a resposta ao tratamento pode variar significativamente. A eficácia dos tratamentos hormonais deve ser monitorada de perto, e ajustes podem ser necessários para maximizar os benefícios e minimizar os efeitos colaterais. (MANIQUE, FERREIRA, 2022).

Além das terapias hormonais, a medicação para a resistência à insulina, como a metformina, tem mostrado benefícios adicionais na gestão da SOP, especialmente em pacientes com risco aumentado de diabetes tipo 2. A combinação de metformina com abordagens não farmacológicas pode proporcionar um controle mais abrangente dos sintomas e das comorbidades associadas. No entanto, a necessidade de mais estudos para confirmar a eficácia e a segurança a longo prazo desses tratamentos continua a ser uma área de interesse. (WEN *et al.*, 2022).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A revisão realizada demonstra que os avanços no diagnóstico da síndrome dos ovários policísticos (SOP) têm sido significativos, especialmente com a integração de novas tecnologias e diretrizes mais precisas. As inovações em ultrassonografia, como a contagem de folículos antrais e a avaliação da espessura da camada interna do útero, aprimoraram a acurácia diagnóstica, enquanto o hormônio antimülleriano (AMH) tem se mostrado um marcador valioso na identificação da SOP. Esses progressos são fundamentais para a detecção precoce e a gestão adequada da condição, proporcionando uma base sólida para o tratamento eficaz.

No que diz respeito ao tratamento, a abordagem multimodal continua sendo a mais eficaz, com modificações no estilo de vida e terapias farmacológicas desempenhando papéis cruciais na gestão dos sintomas e das comorbidades associadas à SOP. A combinação de intervenções, como contraceptivos hormonais, agentes antiandrogênicos e medicação para resistência à insulina, deve ser cuidadosamente ajustada para cada paciente para otimizar os resultados clínicos. No

entanto, é evidente que a personalização do tratamento e a necessidade de mais pesquisas sobre a eficácia e segurança a longo prazo dos tratamentos são essenciais para melhorar a abordagem terapêutica e garantir um manejo eficaz da SOP.

REFERÊNCIAS

BACHANEK, Michał *et al.* Value of ultrasonography in the diagnosis of polycystic ovary syndrome—literature review. *Journal of ultrasonography*, v. 15, n. 63, p. 410-422, 2015.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; DE ALMEIDA CUNHA, Cristiano Castro; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão e sociedade*, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.

BOZDAG, Gurkan *et al.* The prevalence and phenotypic features of polycystic ovary syndrome: a systematic review and meta-analysis. *Human reproduction*, v. 31, n. 12, p. 2841-2855, 2016.

COELHO NETO, Marcela A. *et al.* Counting ovarian antral follicles by ultrasound: a practical guide. *Ultrasound in Obstetrics & Gynecology*, v. 51, n. 1, p. 10-20, 2018.

COWAN, Stephanie *et al.* Lifestyle management in polycystic ovary syndrome—beyond diet and physical activity. *BMC endocrine disorders*, v. 23, n. 1, p. 14, 2023.

MANIQUE, Mariana Enxuto Santos; FERREIRA, Ana Margarida Antunes Póvoa. Polycystic ovary syndrome in adolescence: challenges in diagnosis and management. *Revista brasileira de ginecologia e obstetricia*, v. 44, n. 04, p. 425-433, 2022.

SIVANANDY, Mala S.; HA, Sierra K. The role of serum anti-mullerian hormone measurement in the diagnosis of polycystic ovary syndrome. *Diagnostics*, v. 13, n. 5, p. 907, 2023.

TEEDE, Helena J. *et al.* Recommendations from the international evidence-based guideline for the assessment and management of polycystic ovary syndrome. *Human reproduction*, v. 33, n. 9, p. 1602-1618, 2018.

WEN, Qidan *et al.* Effect of acupuncture and metformin on insulin sensitivity in women with polycystic ovary syndrome and insulin resistance: a three-armed randomized controlled trial. *Human Reproduction*, v. 37, n. 3, p. 542-552, 2022.